

**TRAJETÓRIA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UM OLHAR SOBRE A
FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES**

**TRAJETORÍA DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: UNA MIRADA SOBRE LA
FORMACIÓN Y PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE PROFESORES**

**TRAJECTORY OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: A LOOK AT TRAINING AND
PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS**

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v11i3.32172>

Arlindo Lins de Melo Júnior¹

Luiz Bezerra Neto²

Jackeline Silva Alves³

Resumo: A teoria pedagógica denominada por Saviani (2008) Pedagogia Histórico-Crítica tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro. Objetivou-se apresentar a recente trajetória desta proposta, com um olhar voltado à formação de professores. Destaca-se como referencial teórico basilar as seguintes obras de Dermeval Saviani: (a) Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações (2008); (b) Pedagogia no Brasil: História e teoria (2011); (c) Escola e democracia (2012) e (d) História das ideias pedagógicas no Brasil (2013a). Recorremos ainda a uma revisão bibliográfica sistemática, observando a produção do conhecimento referente ao tema junto a duas importantes revistas no campo científico da Educação.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica. Formação de Professores.

Resumen: La teoría pedagógica denominada por Saviani (2008) Pedagogía Histórico-Crítica ha ganado destaque en el escenario educativo brasileño. Se objetivó presentar la reciente trayectoria de esta propuesta, con una mirada volcada a la formación de profesores. Se destaca como referencial teórico basilar las siguientes obras de Dermeval Saviani: (a) Pedagogía Histórico-crítica: primeras aproximaciones (2008); (b) Pedagogía en Brasil: Historia y teoría (2011); (c) Escuela y democracia (2012) y (d) Historia de las ideas pedagógicas en Brasil (2013a). Se recurrió a una revisión bibliográfica sistemática, observando la producción del conocimiento referente al tema junto a dos importantes revistas en el campo científico de la Educación.

Palavras clave: Pedagogia Histórico-Crítica. Formación de profesores.

Abstract: The pedagogical theory called by Saviani (2008) Pedagogy History-Critic has gained prominence in the Brazilian educational scenario. The objective was to present the recent trajectory of this proposal, with a view aimed at teacher training. The following works by Dermeval Saviani stand out as a basic theoretical reference: (a) Historical-critical pedagogy: first approximations (2008); (b) Pedagogy in Brazil: History and theory (2011); (c) School and democracy (2012) and (d) History of pedagogical ideas in Brazil (2013a). We also used a systematic bibliographical review, observing the production of the knowledge related to the topic together with two important journals in the scientific field of Education.

Keywords: History-Critical Pedagogy. Teacher Training.

Introdução

A teoria pedagógica formulada por Saviani (2008) e por ele denominada Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) assume notória importância na contemporaneidade no campo científico da Educação, considerando que esta teoria pedagógica pode influenciar positivamente a formação de professores. O

professor é um sujeito singular no processo de ensino e aprendizagem, e este deverá construir uma prática pedagógica coletiva visando à resolução de problemas sociais postos pela prática social.

Trata-se de uma teoria pedagógica contra-hegemônica e que traz em seu bojo uma visão crítica concreta, inspirada no materialismo histórico-dialético com vistas a transmitir aos homens os conhecimentos acumulados historicamente, entendendo que a apropriação desses conhecimentos poderá contribuir para o processo de formação dos seres humanos e que deverá perpassar todo o processo de escolarização e formação do indivíduo, ou seja, desde a Educação Básica ao Ensino Superior. Em meio a esse processo surgem embates a respeito da formação inicial e continuada de professores sobre essa perspectiva.

A corrente pedagógica da PHC foi cunhada por Saviani desde o final da década de 1970, perpassando toda a década de 1980. Conforme destaca Camargos (2002), a década de 1980 foi marcada por inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos que assolaram a nação, acarretando baixos índices no desempenho macroeconômico. Foi nesse cenário que a sociedade brasileira passou a clamar por eleições presidenciais diretas para presidente, resultando no movimento civil que foi denominado de “Diretas Já”. Esse movimento é considerado um dos movimentos cívicos mais significativos na história recente da sociedade brasileira, e na ocasião contou com a participação de intelectuais, de artistas, de pessoas ligadas à igreja católica e de outras denominações religiosas, bem como de partidos políticos, destacando-se dentre estes o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (CAMARGOS, 2002).

Diante desse contexto, no âmbito educacional, a PHC surge no quadro das “tendências críticas da educação brasileira” (SAVIANI, 2008, p. 09), como resposta às teorias da educação não críticas, sendo elas: a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista. Para além, também foi resposta às teorias crítico-reprodutivistas, intituladas teoria da escola enquanto violência simbólica; teoria da escola enquanto aparelho ideológico de Estado e teoria da escola dualista (SAVIANI, 2008).

Em meio ao clamor levantado pelas “Diretas Já” e como resposta às pedagogias tradicionais, e em seguida às teorias crítico-reprodutivistas, a PHC emerge como uma teoria educacional apontado por Saviani (2013a) como uma pedagogia marxista. Assim, a PHC começa a ser formulada pelo professor Dermeval Saviani, a partir das discussões travadas com a primeira turma de doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em 1979. Posteriormente, em 1984, a pedido dos alunos da PUC-SP, o referido autor ofertou a disciplina Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008).

Ademais, sabe-se que a primeira tentativa de sistematização deu-se no artigo “Escola e democracia: para além da teoria da curvatura da vara”, publicado no número 3 da Revista da ANDE, em 1982, o qual passou a compor em 1983 o livro Escola e democracia. No ano de 1991, Dermeval Saviani publica o livro Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações, esta obra coloca em relevo a missão a que se propõe a PHC em relação à educação escolar e, conseqüentemente, a formação do professor a favor de si próprio e também de seus alunos, implicando na identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo historicamente produzido, caracterizando as condições de sua

produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação da sociedade por meio da educação.

Ainda sobre a contextualização histórica da PHC, Saviani (2008) menciona que seu surgimento deve ser caracterizado sobre dois pontos, em que o primeiro diz respeito à emergência de um movimento pedagógico crítico⁴, e o segundo à escolha da nomenclatura para essa nova teoria pedagógica. O movimento pedagógico dirigiu-se a responder a necessidade de encontrar uma alternativa à pedagogia dominante (pedagogia tradicional), ocorrendo no final da década de 1970. Ocorreu também nesta década o desenvolvimento das análises críticas da educação, pois existia, àquele momento, uma necessidade histórica, sobretudo no caso brasileiro, em realizar a crítica da pedagogia oficial (SAVIANI, 2008).

No que concerne à escolha da nomenclatura, como primeira alternativa surgiu a expressão “pedagogia dialética”, mas havia o problema da ambiguidade da palavra dialética e da expressão “pedagogia dialética”. Para Saviani, “[...] a denominação ‘dialética’ também gerava algumas dificuldades: há um entendimento idealista da dialética, pelo qual dialética é concebida como relação intersubjetiva, como dialógica” (SAVIANI, 2013a).

Contudo, na busca da terminologia adequada, a expressão “histórico-crítica” foi mais bem cunhada devido ao modo pertinente que estava sendo pensada, pois o problema das teorias crítico-reprodutivistas era a falta de enraizamento histórico, ou seja, a apreensão do movimento histórico que se desenvolve dialeticamente em suas contradições (SAVIANI, 2013a).

A questão em pauta era exatamente dar conta desse movimento e observar como essa nova pedagogia se inseria no processo de desenvolvimento da sociedade e de suas transformações (SAVIANI, 2008). Pensa-se que o movimento pedagógico crítico encabeçado pelo professor Dermeval Saviani efetivou-se no cenário educacional brasileiro, não pela construção de uma teoria crítica para a educação, pois haviam outras, denominadas teorias críticas, porém, reprodutivistas. Destarte, seu diferencial era justamente apontar soluções cabíveis para uma mudança concreta na sociedade a partir de ações coletivas dos homens contra a alienação gerada pelo capital.

Neste sentido, a formação inicial e continuada de professores são compreendidas na PHC como fruto do trabalho. Assim, na concepção marxista é entendida para além de uma simples qualificação, ou seja, por meio da formação humana caracterizada como o processo de tornar-se homem por meio do trabalho (DUARTE, 2013; OLIVEIRA, 2013). Contudo, isso está fundamentado em pressupostos que condicionam seu acontecimento, sendo “o primeiro deles a existência humana, ou seja, o homem deve estar vivo” (OLIVEIRA, 2013, p. 161). Isso porque, o homem produz suas condições materiais de existência, na medida em que, por diversas contingências, tais como aquelas relacionadas ao contexto geográfico, climático, limitações físicas, políticas, sociais de onde vivem e se relacionam, obrigam-no assim a produzir sua existência, e logo produzir a sua história (OLIVEIRA, 2013).

Saviani (2013a) aponta que a fundamentação teórica da PHC nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais propõe seguir o caminho aberto pelas profundas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições de produção da existência humana, que resultaram na forma

de uma sociedade dominada pelo capitalismo. Isto porque a PHC se encontra engajada com a luta de classes, comprometida mais especificamente na perspectiva da classe trabalhadora; fazendo sentido quando vista no engajamento da superação da alienação imposta pela sociedade capitalista (DUARTE, 2013).

É importante mencionar que a teoria desenvolvida por Marx e Engels (2007) tem sua fundamentação basilar no modo social de produção da existência humana. Ancorados na obra *Ideologia Alemã* podemos assim sintetizar:

A que ponto as forças produtivas de uma nação quando estão desenvolvidas é mostrada de modo mais claro pelo grau de desenvolvimento da divisão do trabalho. Cada nova força produtiva, na medida em que não é a mera extensão quantitativa de forças produtivas já conhecidas (por exemplo, o arroteamento de terras), tem como consequência um novo desenvolvimento da divisão do trabalho. [...] ao mesmo tempo, por meio da divisão do trabalho no interior desses diferentes ramos, desenvolvem-se diferentes subdivisões entre os indivíduos que cooperam em determinados trabalhos. A posição dessas diferentes subdivisões umas em relação às outras é condicionada pelo modo como são exercidos os trabalhos agrícola, industrial e comercial (patriarcalismo, escravidão, estamentos, classes) [...] cada nova fase da divisão do trabalho determina também as relações dos indivíduos uns com os outros no que diz respeito ao material, ao instrumento e ao produto do trabalho (MARX E ENGELS, 2007, p. 89-90).

O papel do materialismo histórico-dialético como pressuposto da produção da vida material significa, ao mesmo tempo, colocar o trabalho no centro das condições de vida e consciência humana. Saviani (2013a) ao explicar a PHC como teoria educacional fundamentada no materialismo histórico-dialético, compreende “[...] o que em causa é o entendimento do processo de produção social como uma totalidade, cuja unidade se expressa nos momentos específicos de produção, distribuição, troca e consumo” (SAVIANI, 2013b, p. 193).

Conforme raciocínio desenvolvido por Saviani (2013b, p. 195) “O homem se constitui como homem, ou seja, se forma homem no e pelo trabalho”. Com base na compreensão de que é o trabalho que define a essência humana, pode-se considerar que está aí a referência ontológica para compreender e reconhecer a educação como formação humana. Assim, na perspectiva apresentada pelo autor, o processo de produção dos seres humanos acontece ao mesmo tempo em que o processo de formação de um significativo grau de complexidade evolutiva ao longo da história dá origem a diversas modalidades de trabalho que sinaliza uma significativa relevância de diferenciação entre trabalho manual e intelectual ou entre trabalho material e não material.

Cada uma dessas duas grandes divisões, por sua vez, se diferencia internamente decorrendo diversas modalidades específicas de trabalho. Eis porque se pode falar de trabalho rural ou agrícola, trabalho industrial ou fabril, trabalho comercial, etc. E, igualmente, em trabalho musical, trabalho literário, trabalho político, trabalho parlamentar, trabalho administrativo e trabalho educativo ou trabalho pedagógico. Então, educação também é trabalho (SAVIANI, 2013b, p. 195).

Assim, a educação marxista fundamentada no materialismo histórico-dialético conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica traz como fator determinante a compreensão de que educação também é trabalho. O homem se diferencia dos outros animais por muitas características, mas a primeira, determinante, é a sua capacidade de trabalho. Enquanto os outros animais apenas recolhem o que

encontram na natureza, o homem, ao produzir as condições da sua sobrevivência, a transforma (LOMBARDI, 2011).

Neste sentido, Marx e Engels (2010, p. 107) afirmam que “é necessário voltar a estudar toda a história, devem examinar-se em todos os detalhes as condições de existência das diversas formações sociais”. Com base em tal elaboração, o pensamento marxista sugere a necessidade de reflexão sobre a formação de cada ser humano e, por conseguinte, o papel desempenhado pela educação nessa formação.

O trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens [...] a descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, trata-se da organização dos meios, ou seja, conteúdos, espaço, tempo e procedimentos, através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular realiza, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente. (SAVIANI, 2008, p. 13-14; grifo nosso)

Neste sentido, o professor durante a formação inicial ou continuada, deve se preparar para atuar na prática social, e não a prática sinalizada pelas pedagogias do aprender a aprender (Construtivismo), adotadas e reverenciadas na atualidade na mesma medida de seu grau de alienação. De acordo com Marsiglia e Martins (2013), a prática social é a forma como estão sintetizadas as relações sociais em um determinado momento histórico.

Dito isto, indagamos de que forma tem se desenvolvido a formação de professores à luz da PHC. Este texto objetivou-se apresentar a recente trajetória histórica da Pedagogia histórico-crítica com um olhar voltado à formação de professores.

Aspectos metodológicos e resultados alcançados

O estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e exploratória de algumas obras clássicas de Dermeval Saviani: (a) Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações (2008), (b) Pedagogia no Brasil: História e teoria (2011a), (c) Escola e democracia (2012) e (d) História das idéias pedagógicas no Brasil (2013a). Além disso, foi realizado um levantamento sobre a produção científica junto as Revistas HISTEDBR On-Line e a Revista GERMINAL: Marxismo e Educação em Debate que trazem em seu escopo editorial a abordagem histórica, sendo oportuno destacar que não houve inserção de limite temporal para a busca dos artigos.

Utilizou-se a revisão bibliográfica sistemática definida por Costa e Zoltowski (2014) como um processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos, permitindo, inclusive maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de maneira organizada. Esse tipo de pesquisa permite apontar as lacunas existentes e, portanto, tem se tornado imprescindível para apreender questões relacionadas ao campo científico educacional.

O processo de busca e seleção de artigos ocorreu durante os meses de maio e junho de 2018 e como anteriormente falado, os pesquisadores não inseriram limite temporal para a procura. Os descritores utilizados foram os seguintes “trajetória de professores AND pedagogia histórico-crítica”, “Formação de professores AND pedagogia histórico-crítica” e “formação de professores AND pedagogia histórico-

crítica”. A busca utilizando tais descritores nos permitiu localizar em quais artigos foram utilizados os aspectos históricos da PHC em sua elaboração.

A primeira análise foi realizada com os artigos incluídos e sem recorte específico, consistindo na realização da leitura na íntegra dos textos e no registro dos dados obtidos em um roteiro de análise elaborado para este fim. O roteiro permitiu catalogar as seguintes informações: nome do(s) autor(es), ano de publicação, título, instituição a qual pertence, objetivo, aspectos metodológicos e resultados.

No conjunto de 19 artigos incluídos, 15 tratavam da formação à luz da PHC abordando a historicidade de como surgiu a PHC no contexto da educação brasileira. Deste quantitativo, encontramos pequenos recortes que remetiam à historicidade de outros períodos históricos das teorias da educação denominadas não-críticas, os quais (a) não explicavam o porquê destas teorias terem sido citadas no texto; (b) não apontavam que a PHC, assim como outras teorias, teriam emergido em respostas contraditórias a essas teorias não-críticas ou crítico-reprodutivista; (c) não condiziam com a trajetória histórica na formação de professores da PHC.

Em apenas quatro dos artigos pesquisados foi possível verificar a trajetória da PHC dentro de um recorte bem sistematizado ou esclarecedor da abordagem histórica, no que diz respeito ao contexto e surgimento da PHC no cenário brasileiro e suas primeiras contribuições para a formação humana de professores.

Nessas produções verificamos ainda, apontamentos que destacam a formação humana como fruto do trabalho. Constatou-se que a formação de professores na perspectiva de uma formação humana, ancorada na PHC vem avançando no cenário brasileiro, inserindo-se nos projetos pedagógicos que orientam cursos de formação de professores nas instituições de ensino superior e chegando também ao ensino básico.

A trajetória da formação inicial e continuada do professor sob perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica

Em nossa nação, a questão do preparo de professores surge de forma explícita após a independência, quando se pondera a respeito da organização da instrução popular (SAVIANI, 2009). O autor ainda explica que a formação pedagógica, em articulação com as transformações se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, assim, temos os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil,

1. Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo à escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932 - 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939 - 1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores

de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006) (SAVIANI, 2009, p. 143-144).

Esse breve panorama da história da formação de professores no Brasil nos últimos séculos é importante para refletir criticamente sobre a formação de professores na atualidade. Assim, esse procedimento de analisar os momentos históricos do problema estudado à luz do materialismo histórico-dialético,

[...] permite captar a realidade como um todo articulado composto de elementos que se contrapõem entre si, que agem e reagem uns sobre os outros, em um processo dinâmico na história do pensamento humano (SAVIANI, 2011a, p. 108).

Desta forma, entende-se que a lógica dialética é a lógica dos conteúdos, logo, uma visão concreta que incorpora a razão como um momento necessário (momento histórico e atual) do processo de conhecer o objeto no qual se pretende conhecer (SAVIANI, 2011a).

Ademais, Saviani (2011b) discorre que a história da formação de professores no Brasil é representada em dois modelos contrapostos que emergiram no decorrer do século XIX no intuito de resolver as dificuldades da instrução educacional da população. Desta feita, os dois modelos “constitutivos do ato docente, o conteúdo e a forma, deram origem a duas maneiras distintas de encaminhar o problema da formação de professores” (SAVIANI, 2011b, p. 08).

O primeiro denominado por Saviani (2011b) como modelo conteúdos culturais-cognitivos de formação de professores compreendia uma formação que se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá ministrar. Esse modelo compreende a formação pedagógico-didática virá em decorrência do domínio dos conteúdos do conhecimento logicamente organizados, sendo adquirida na própria prática pedagógica do professor ou mediante mecanismos do tipo treinamento em serviço. (SAVIANI, 2011b).

O segundo modelo é conhecido como modelo pedagógico-didático de formação de professores, neste a formação inicial e continuada de educadores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático. Dada na cultura geral historicamente construída e da

[...] formação específica na área de conhecimento correspondente, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática, por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática sem o que não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANI, 2011b, p. 09).

Nos artigos analisados, constatou-se que a formação de professores sob a perspectiva da PHC ainda é muito recente, mas já consistente, notadamente no que concerne ao trabalho realizado com afinco por seu idealizador o professor Dermeval Saviani. Outros autores têm contribuído para o crescimento desta teoria (BALSAN, ORSO, 2013; DUARTE, 2013; MARSIGLIA, MARTINS, 2013; DUARTE, 2015).

As produções revelam a precariedade das políticas formativas ao longo dos anos, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar brasileira. Entende-se que a formação do professor orientada pela PHC deverá ser humanizadora e oferecer um estímulo crítico e

histórico da sociedade, ao constatar as muitas contradições da profissão e ao trazer elementos para superação de situações que se perpetuam e se arrastam ao longo do tempo, inclusive no que tange às políticas públicas da educação e ao contexto socioeconômico, libertando-se da alienação imposta pelo capital (FREITAS, 2011).

Saviani (2010) em seu livro *Educação: Do senso comum à consciência filosófica* constatava a necessidade de que o curso de formação de professores fornecesse uma fundamentação teórica que permitisse uma ação coerente ao desenvolvimento de uma consciência concreta da realidade social em que os futuros professores irão atuar, para que os mesmos tenham uma ação eficaz em sua prática docente.

Assim, para compreendermos essa fundamentação teórica pautada na educação e, conseqüentemente, para a formação inicial e continuada de professores, recorreremos a Saviani (2013), que explica que a base da Pedagogia Histórico-Crítica está alicerçada no materialismo histórico dialético, representado, principalmente, por Marx e Gramsci, cujas bases psicológicas possuem afinidades com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela escola de Vygotsky. Esta, por sua vez, compreende a inserção do ser humano em uma cultura, com ferramentas próprias que foram se aperfeiçoando no decorrer da história.

Nesse sentido, a fundamentação teórica da PHC nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais propõe, explicitamente, seguir as trilhas abertas pelas perspicazes investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana, que resultaram na forma da sociedade atual dominada pelo capital (SAVIANI, 2013a).

Na contemporaneidade, a formação inicial do professor ocorre através de Formação Superior para Docência na Educação Básica (Cursos de Licenciatura) nas mais variadas áreas do conhecimento, (Pedagogia, Letras, Matemática, Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Biologia, Educação Física, Educação do campo, Educação especial, Artes, Química, Física, etc.) realizada em Instituições de Ensino Superior.

Rabelo (2012) indica que a formação continuada na atualidade é conceituada como todas as formas disponibilizadas e organizadas de aperfeiçoamento profissional realizadas pelo professor por meio de iniciativas pessoais e/ou institucionais. A formação continuada engloba:

[...] cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento, especializações e participações em eventos, palestras, congressos, oficinas que assumem o objetivo de construir com aprimoramento dos conhecimentos de atuação do professor como intelectual inserido em uma sociedade (RABELO, 2012, p. 41).

Entende-se por formação continuada, todos os processos formativos que se somam ao conhecimento já acumulado pelo professor, após a formação inicial, trazendo em seu bojo um aspecto crítico e também de preparação pedagógico-didática⁵.

Contudo, Saviani (2014) aponta a necessidade de combater a tendência a formar professores para tudo quanto é coisa, ou seja, tal atitude conduz a uma grande dispersão na formação do educador postulando-se que os professores das diversas licenciaturas precisam estudar, além da educação escolar, toda uma multiplicidade de modalidades educativas, o que leva a sobrecarregar os currículos formativos

com uma grande quantidade de componentes fragmentados que só podem ser superficialmente aprendidos (SAVIANI, 2014).

Proporcionar aos professores uma formação sistemática, consistente e crítica se assegura “[...] o domínio pleno da forma mais desenvolvida que é a forma escolar, as demais formas de educação serão compreendidas sem maiores dificuldades” (SAVIANI, 2014, p.29).

Saviani (2014) explica que não se deve entender que o processo formativo de um curso de licenciatura pudesse dar conta de todos os assuntos da humanidade e tudo tivesse o mesmo peso. É uma peculiaridade da visão pós-moderna, em que tudo parece ter o mesmo peso, inclusive as variedades do conhecimento nivelando ciência, senso comum, folclore, cultura, ateísmo, religião, etc.

Para Saviani foi assim que a “[...] forma social vigente atingiu sua fase de decadência quando não consegue mais se justificar racionalmente, restando-lhe apelar para elementos irracionais que se fazem presentes na visão dita pós-moderna” (SAVIANI, 2014, p. 29).

Marsiglia (2016) entende a PHC como uma teoria educacional avançada, que agrega elementos explicativos concretos da sociedade e com as melhores proposições para se contrapor a esse estado capitalista e sua forma perversa de construir a história da humanidade. Tal teoria tem suas bases consistentes, coerentes e contra-hegemônicas, contribuindo para a formação humanizadora dos indivíduos, “seja pensando na educação básica, na formação de professores no ensino superior (graduação e pós-graduação), nas formações continuadas de redes de ensino, além de espaços formativos como sindicatos, associações, partidos e movimentos sociais” (MARSIGLIA, 2016, p.12).

Uma prática pedagógica de professores à luz da pedagogia histórico-crítica

[...] deverá acontecer na escola, contudo deve-se considerar em uma perspectiva crítica a existência da relação entre a teoria e prática, que apesar de seus aspectos distintos, contudo fundamentais para existência humana (SAVIANI, 2011a).

O autor ainda explica que:

[...] ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática (SAVIANI, 2011, p.108).

Neste sentido, a teoria é uma forma pensada de se resolver os problemas no cotidiano dos homens. Cumpre, pois à teoria esclarecer a prática do professor, tornando-a coerente, consistente e conseqüentemente eficaz ao se resolver os problemas postos pela prática (SAVIANI, 2011a).

O pensamento de Saviani (2011a) sobre a prática pedagógica de professores na escola indica que a história concreta, construída pelos homens seria exatamente o ideário que ocuparia o lugar central no novo princípio educativo da escola do nosso tempo, seja a escola no ensino básico ou no âmbito do ensino superior.

Uma escola unitária guiada pelo mesmo princípio, o da radical historicidade do homem e organizada em torno do mesmo conteúdo, a história dos homens, identificando como o caminho comum para formar indivíduos plenamente desenvolvidos (SAVIANI, 2011a, p. 129).

De acordo com Gramsci (2001, p. 19):

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a “área” escolar e quanto mais numerosos forem os “graus” “verticais” da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. [...] O país que possuir a melhor capacitação para construir instrumentos destinados aos laboratórios dos cientistas e para construir instrumentos que verifiquem estes instrumentos, este país pode ser considerado o mais complexo no campo técnico-industrial, o mais civilizado, etc. O mesmo ocorre na preparação dos intelectuais e nas escolas destinadas a tal preparação: escolas e instituições de alta cultura são similares.

Pauta-se a natureza da educação, como uma atividade mediadora no seio da prática social global, tal abordagem tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social. Neste sentido,

[...] o trabalho pedagógico configura-se, pois, como um processo de mediação que permite a passagem dos educados de uma inserção acrítica e inintencional no âmbito da sociedade a uma inserção crítica e intencional (SAVIANI, 2011a, p. 111).

Entende-se a educação escolar como uma mediação no interior da prática social, assim a prática pedagógica do professor à luz da pedagogia histórico-crítica, constitui-se ao mesmo tempo como o ponto de partida e o ponto de chegada da educação em que:

O primeiro momento do método implica, pois, a identificação da forma como a prática social se apresenta na sociedade atual sendo, pois, comum a professores e alunos. Essa prática comum, porém, é vivenciada diferentemente pelo professor e pelos alunos. Enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, ainda que na forma de síntese precária, a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética. A partir daí se busca identificar, no segundo momento (problematização), quais são os problemas postos pela prática social que a escola deve trabalhar. Identificados os problemas é necessário buscar os instrumentos que nos permitem enfrentá-los. Chega-se, então, ao terceiro momento do método que é a instrumentalização que envolve a apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo da história a partir dos quais se pode responder aos problemas enfrentados. Na medida em que o professor assegura aos alunos a apropriação dos conhecimentos científicos disponíveis, atinge-se o quarto momento que constitui o ponto culminante do processo educativo. Chamo a esse momento de “catarse”, conceito que foi redefinido por Gramsci com o sentido de “incorporação superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens”. Ocorre, aí, a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social. Chega-se, por fim, ao último momento, o ponto de chegada, que é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Nesse ponto, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica (SAVIANI, 2014, p. 30-31).

Ressalta-se que a formação de professores com vistas a um trabalho pedagógico de qualidade não se resume a mera preparação de alunos na graduação, cuja iniciativa é do professor (abordagem tradicional), nem atividade de iniciativa do aluno (abordagem escolanovista), mas sim a prática social como o primeiro passo para essa partida, que deve ser comum aos professores em processo de formação e também aos professores do ensino superior (SAVIANI, 2011a). Ademais, o autor destaca:

Essa prática comum, porém, é vivenciada diferentemente pelo professor e alunos. Enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, ainda que na forma de síntese precária, a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética (SAVIANI, 2011a, p. 112).

Diante do exposto, evidencia-se a importância de considerar a história como eixo de organização dos conteúdos curriculares. Desta feita, os cursos de licenciaturas tornam-se também locus privilegiado para o conhecimento do modo como se realiza o trabalho educativo, sendo possível articular, em um processo unificado, a formação dos novos pedagogos (SAVIANI, 2011a).

Por conseguinte, as produções encontradas em nossa busca junto às revistas pesquisadas, como as de Balsan e Orso (2013); Duarte(2013); Duarte (2015) e Marsiglia e Martins (2013) salientam que o desafio da formação e na prática pedagógica dos professores é central no processo de institucionalização da PHC, pois há uma dupla carência: no plano pedagógico existem lacunas de formação que dificultam entendimentos sistemáticos sobre as teorias de ensino, de aprendizagem, de didática, de metodologia, e no plano das áreas do conhecimento, há enormes dificuldades de compreensão dos conteúdos que compõem cada disciplina (DUARTE, 2013, BALZAN; ORSO, 2015, DUARTE, 2013).

Gasparin (2013) salienta que a prática pedagógica do professor, como possível intelectual orgânico, assume o compromisso de trabalhar os conteúdos científico-culturais como instrumentos de luta e mediação para a transformação social. Esse olhar crítico está relacionado à fundamentação teórico-metodológico ancorada no materialismo histórico-dialético. Com base em tais considerações entendemos que a PHC nos instiga a desenvolver ações por meio da educação como mediação social, que contribuam para que sejam gestadas as condições necessárias para que uma mudança concreta possa acontecer (GASPARIN, 2013).

Considerações finais

Com base na pesquisa empreendida acreditamos que as formações inicial e continuada à luz da PHC devem ocorrer de modo indissociável na tríade que sustenta as bases da educação, quais sejam: ensino, na pesquisa e extensão. Ainda que, para alguns, isso tenha acontecido de forma lenta, nota-se que algumas mudanças significativas tenham ocorrido na educação, principalmente no que concerne à valorização do conhecimento histórico e erudito.

O conhecimento erudito ao ser estudado deve trazer em sua essência uma criticidade, para que de tal modo as pessoas possam se libertar da alienação imposta pelo capitalismo, uma vez que isso vem acontecendo em pequenas ações, em forma de “gotejamento”.

Com base na análise realizada junto aos artigos pesquisados, pode-se observar um significativo aumento da formação humanizadora, orientado pelas bases que fundamentam a PHC, teoria pedagógica esta que vem avançando no cenário educacional brasileiro e se difundindo no interior dos cursos de formação de professores no superior e permeando também orientações pedagógicas voltadas ao ensino básico. Por excelência, isto pode ser compreendido como o que Saviani denomina de trabalho educativo, entendido como o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada homem, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelos seres humanos.

Constatou-se ainda que poucas produções dentre aquelas que foram analisadas, traziam em sua construção textual uma descrição sobre a recente trajetória da PHC na formação de professores. Assim,

por se tratar de uma teoria pedagógica ainda recente, entendemos ser relevante trazer à tona tal contextualização.

Por fim, entendemos ser pertinente reforçar que no que concerne ao debate sobre a formação de professores, o papel da educação escolar na formação dos seres humanos deverá ser orientado por uma sólida formação teórica, devendo a prática pedagógica ser compreendida não apenas em seu caráter imediato e pragmático, mas como prática social de máxima humanização dos seres humanos.

Referências

- BALZAN, C. S.; ORSO, P. J. Os desafios da institucionalização e implementação da pedagogia histórico-crítica nos anos iniciais do ensino fundamental de Itaipulândia-PR. *Geminal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 5, n. 2, p. 159-174, dez. 2013.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n.1/2006 de 15/05/2006. Diário Oficial da união, 2006.
- CAMARGOS, M. A. Reflexões sobre o cenário econômico brasileiro na década de 90. 2002. In: Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Curitiba – PR, 2002. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR30_0918.pdf. Acesso em: 10 maio 2017.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J.V. (Orgs). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.
- COUTINHO, L. C. S. A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- DUARTE, N. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: Porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein. *Geminal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 7, n. 1, p.8-25, jun. 2015.
- DUARTE, N. A pedagogia histórico-crítica e a formação da individualidade para si. *Geminal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.
- FREITAS, L. C. Neotecnismo e a formação do educador. In: ALVES, N. Formação de professores: Pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011. p. 95-108.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2006. p. 70-90.
- GASPARIN, J. L. Pedagogia histórico-crítica: Teoria sem prática? – Onde está o critério de verdade? *Revista Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 89-96, dez. 2013.
- GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 2. 2.ed. Rio de Janeiro: Brasileira, 2001.
- MARSIGLIA, A. C. G. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica: contribuições para a educação brasileira. Trabalho apresentado IN.: X Seminário nacional do HISTEDBR: 30 anos do HISTEDBR (1986-2016) contribuições para a história e historiografia da educação brasileira, Campinas, 2016.
- MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. *Geminal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 5, n. 2, p. 97-105, dez. 2013.
- MARX, K.; ENGELS, F. Cultura, arte e literatura. Textos escolhidos. São Paulo: Expressão popular, 2010.
- OLIVEIRA, J. P. F. Formação humana: uma categoria de método e de objeto para o estudo sobre educação. *Geminal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 5, n.1, p. 159-164, jun. 2013.

- RABELO, L. C. C. Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- SACCOMANI, M. C. S.; COUTINHO, L. C. S. Da formação inicial de professores à formação continuada: Contribuições da pedagogia histórico - crítica na busca de uma formação emancipadora. *Germinal: Marxismo e Educação*. Salvador, v. 7, n. 1, p. 233-242, jun. 2015.
- SAVIANI. A pedagogia histórico-crítica. *Revista Binacional Brasil Argentina*, v. 3, n. 02, p. 11-36, dez 2014.
- SAVIANI. D. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores associados, 2008.
- SAVIANI. Debate sobre as relações entre educação, formação humana e ontologia partir do método dialético. *Revista Perspectiva*, v. 31, n.1, p. 185-209, jan/abr. 2013b.
- SAVIANI. *Escola e democracia*. Campinas: Autores associados, 2012.
- SAVIANI. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, Catalão, n.1, v.9, p. 07-19, 2011b.
- SAVIANI. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SAVIANI. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores associados, 2013a.
- SAVIANI. *Pedagogia no Brasil: História e teoria*. Campinas: Autores associados, 2011a.
-

Notas:

- ¹ Universidade Federal de São Carlos. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2391-4772> Email: arlindoeff@hotmail.com
- ² Professor da Universidade Federal de São Carlos, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo GEPEC e Coordenador do Curso de Pedagogia da Terra da UFSCar. ORCID: Email: lbezerra.ufscar@gmail.com
- ³ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos. Docente do ensino superior no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3638-0899> E-mail: jackgeo17@gmail.com
- ⁴ Naquele momento eram hegemônicos no Brasil, os movimentos pedagógicos tradicionais e crítico-reprodutivistas (SAVIANI, 2012). Para mais informações sobre esses movimentos recomendamos a leitura da obra *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani (2012).
- ⁵ Essa preparação didático-pedagógica para a formação continuada é inspirada a partir do modelo de formação de Saviani (2011b) para formação de professores.

Recebido em 22.06.2019

Publicado em: 20.04.2020